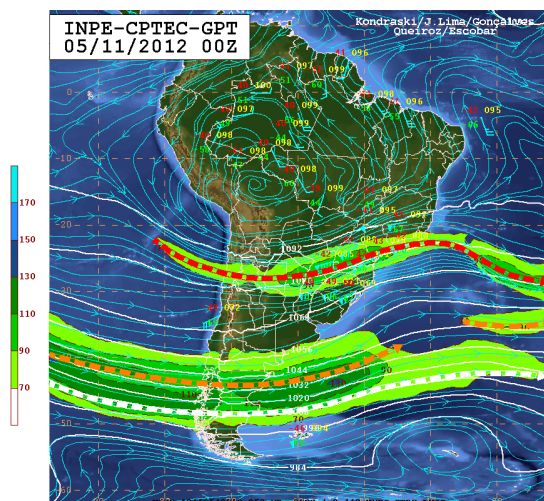


Análise Sinótica

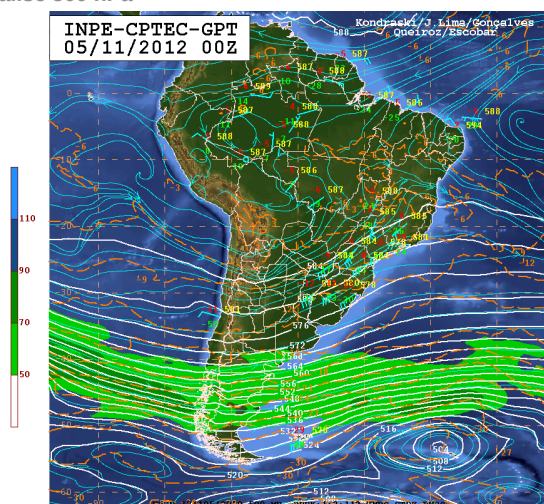
05 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



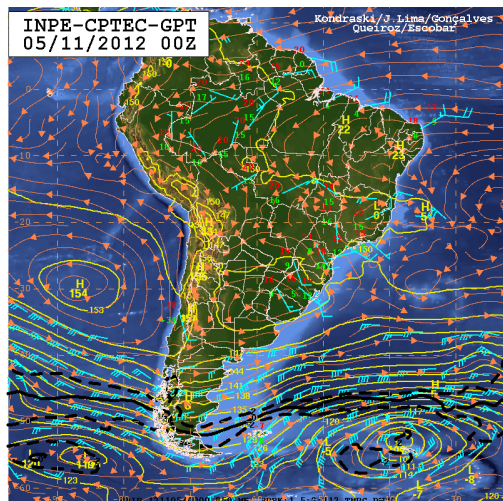
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa do dia 05/11, nota-se a Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 14S/67W mais a norte do que sua posição climatológica. A circulação associada a este sistema domina o escoamento sobre grande parte do continente a norte de 30S, sobre o Pacífico adjacente ao Peru, Equador e Colômbia e, sobre o Atlântico adjacente a Região Nordeste do Brasil além de provocar difluência no fluxo de vento sobre grande parte da Amazônia e, também, sobre áreas do Sudeste e do Nordeste brasileiro, entre o Sul do estado do MA e a BA. Nota-se um cavado bastante amplificado associado ao Cavado do Nordeste, no entanto, este sistema está posicionado bem mais a norte/nordeste de sua posição climatológica. O eixo deste sistema atua desde o norte do Suriname, Guiana Francesa e Guiana, extremo norte do Estado do AP, seguindo por sobre o Atlântico de forma quase que paralela a costa norte da Região Nordeste do Brasil até aproximadamente 12S/05W. Percebe-se outro cavado menos amplificado cujo eixo se estende desde o noroeste de MG até o Atlântico adjacente a costa do RJ. A atuação deste cavado combinado à divergência descrita acima, entre MA e BA, auxiliam na manutenção do canal de umidade em superfície. A sul da circulação associada a AB percebe-se a presença do Jato Subtropical que se estende desde o Pacífico, cruzando o continente com curvatura anticiclônica entre o norte da Argentina, sul do Paraguai, parte do Sul e do Sudeste do Brasil seguindo pelo Atlântico onde contorna o cavado descrito anteriormente sobre o Sudeste brasileiro. Máximos de vento ainda mais significativos podem ser observados sobre o Pacífico, a sul de 30S, Patagônias Chilena e Argentina e Atlântico adjacente. Sobre os dois oceanos percebem-se núcleos com intensidade de 130 KT.

Análise 500 hPa



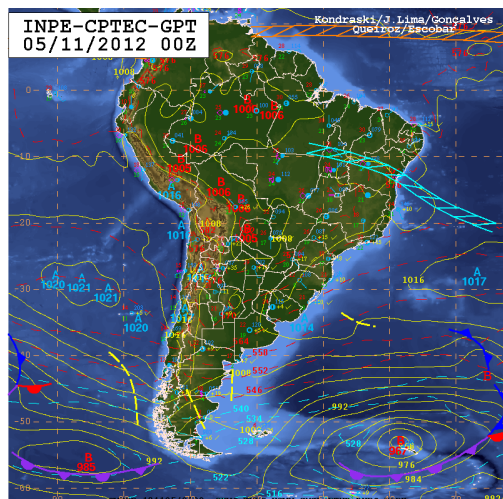
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa do dia 05/11, percebe-se uma área de crista sobre a parte centro-oeste do continente Sulamericano refletindo à presença da AB, descrita na análise de 250 hPa. Outra área de alta pressão é observada sobre o Atlântico a leste da Região Nordeste do Brasil. Este sistema também estende uma área de crista para leste em direção ao Estado do PA praticamente se acoplando a área de crista descrita anteriormente. Este área de alta pressão sobre o Atlântico provoca subsidência inibindo a formação de nuvens sobre áreas mas a norte da região Nordeste e norte da Região Norte do Brasil. Observa-se uma área de cavado entre estas duas áreas anticiclônicas. O eixo deste sistema estende-se entre o sudeste do Estado do PA, TO, oeste e sul da BA, norte de MG e Atlântico adjacente. Este cavado, que dá suporte dinâmico a ZCOU, presente nas camadas mais baixas da troposfera, gera levantamento e auxilia no alinhando o campo de ômega negativo neste nível com o campo de água precipitável, além da convergência dos ventos em 850 hPa campos básicos que identificam a presença de uma ZCOU. Nota-se a presença de forte gradiente no campo de altura geopotencial e o gradiente de temperatura a sul de 25S indicando que a área de maior baroclinia está posicionada sobre latitudes bem mais elevadas e, principalmente, a sul de 40S onde o gradiente é mais significativo inclusive com a presença de máximos de vento refletindo à presença do Jato Polar. Percebe-se entre o Paraguai, norte da Argentina e oeste da Região Sul do Brasil a presença de cavados de ondas curtas embebidos no escoamento de sudoeste. Estes cavados combinados aos fatores termodinâmicos proporcionam a formação de instabilidade entre o Paraguai, norte da Argentina, parte da região Sul do Brasil e MS (ver imagens de satélite).

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 05/11, observa-se o padrão de circulação anticiclônico dominando o escoamento, praticamente, a norte de 40S tanto sobre o continente quanto sobre os oceanos. Sobre o mar este comportamento reflete à presença dos Anticiclones subtropicais em superfície, inclusive, o núcleo sobre o Atlântico adentre áreas continentais entre o Nordeste e o Norte do Brasil e países a norte de 20S. Percebe-se uma área de convergência dos ventos atuando entre o noroeste e leste do Estado do MT, GO, sul do TO, norte de MG, norte do ES e sul da BA seguindo pelo Atlântico adjacente o que garante a advecção de umidade e a presença do canal de umidade associado a ZCOU. Outra área de convergência pode ser observada entre o estado de RO, Bolívia e norte da Argentina alimentando a termodinâmica entre a Bolívia e o norte da Argentina. A sul de 40S percebe-se a área de maior baroclinia por onde deslocam-se os transientes mais significativos.

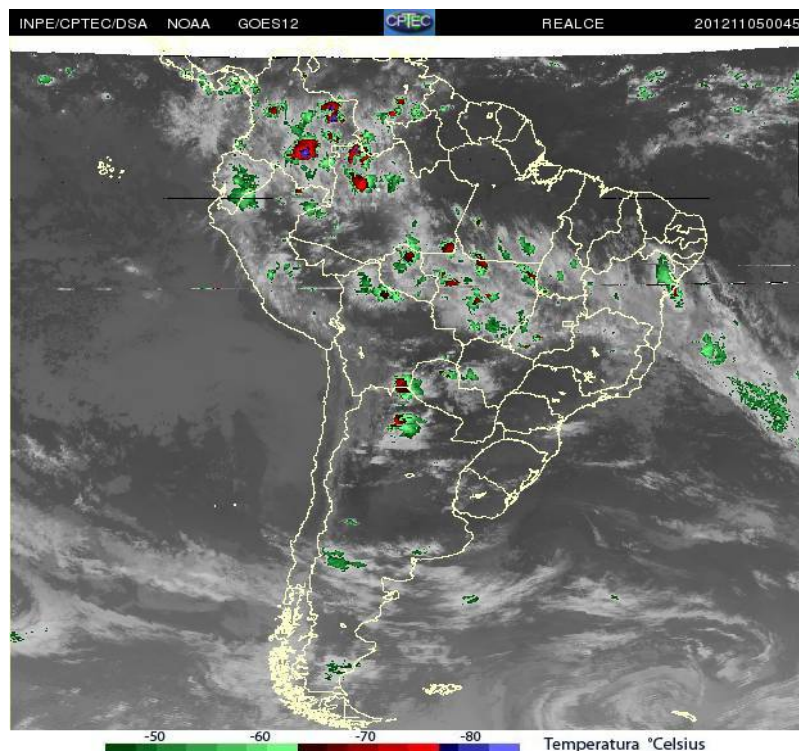
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/11, verifica-se um canal de umidade conhecido como Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) sistema que está posicionado entre o sudoeste do PA, norte do MT, norte de GO, passando pelo TO, BA seguindo pelo oceano Atlântico adjacente onde se acopla a um sistema frontal estacionário que está posicionado em torno de 23S/20W bastante afastado do continente, fora do domínio desta figura. Este sistema garante o suprimento de umidade e a instabilidade sobre estas áreas do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante desconfigurada e alongada zonalmente com núcleo de 1017 hPa posicionado em torno de 29S/27W. A circulação associada a este sistema atua na faixa leste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, Uruguai e parte da Província de Buenos Aires. Nota-se a presença de um ciclone extratropical em fase de oclusão cuja baixa pressão tem valor de 967hPa centrado em torno de 53S/38W. Ao norte deste sistema observa-se uma frente fria com baixa pressão em 42S/26W. Outro ciclone extratropical ocluso com núcleo de 985 hPa pode ser visto sobre o Pacífico em torno de 56S/86W. Percebe-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo principal de 1021hPa posicionado em torno de 29S/85W. Nota-se uma área de baixa pressão sobre o norte do Paraguai, mesmo enfraquecido, este sistema com núcleo de 1005 hPa, favorece o transporte de umidade da Amazônia para áreas do sul da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, MS e oeste da região Sul do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/09N sobre o Pacífico e, entre 05N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

05 November 2012 - 00Z



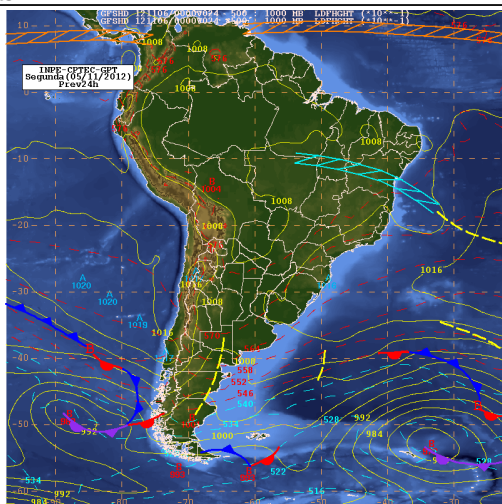
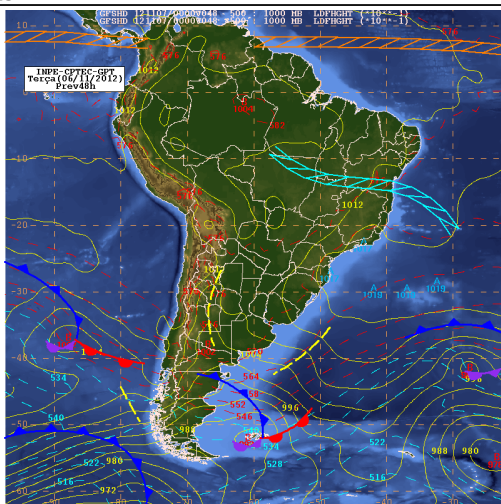
Previsão

Nesta segunda-feira (05/11) a baixa pressão a leste do sul da BA e a leste do ES está se desconfigurando e deverá apenas atuar um cavado no Atlântico. Entretanto, favoreceu a presença da ZCOU entre o sul da BA , sul de TO e norte do MT, que atuará até a noite do dia 06, e por isso ainda haverá condições para chuva localmente forte na BA, sul do MA e do PI, sendo na região cacauzeira da BA o acumulado poderá ser significativo entre hoje (05) e a quarta-feira (07). Na média e alta troposfera o escoamento apresenta cavados de onda curta entre o leste da Região Sul e o litoral da Região Sudeste, o que deverá provocar alguma instabilidade isolada em SC, leste de SP, RJ, sul e sudeste de MG e no sul do ES, pois estará também atuando em baixos níveis ar bastante úmido entre o leste de SC, sul e cone leste de SP, RJ e sul de MG, que associado ao calor provocará pancadas de chuva localmente fortes e isoladas. A presença de forte difluência em 250 hPa, associada a borda da circulação anticiclônica, com o calor e alta umidade do ar produzem nuvens convectivas entre o MT, sudoeste do PA e sudeste do AM, e também entre o norte da Argentina (pela manhã) e Paraguai, chegando em algumas áreas do oeste e centro-norte de MS entre a tarde e a noite. Também a presença de cavado de onda curta entre o norte da Argentina e o sul da Bolívia contribui para essa instabilidade.

Entre os dias 06 e 09/11 praticamente o padrão entre altitude e médios níveis dominarão as condições de tempo no centro do continente. Entretanto, na madrugada do dia 06 um cavado estará atuando no Pacífico nas proximidades do norte do Chile e o Peru no nível de 250 hPa e outro em 500 hPa, e esse sistema passará pelos Andes no dia 07, gerando a leste da Cordilheira mais divergência e levantamento do ar entre o norte da Argentina, Bolívia, Paraguai e Peru, produzindo chuvas significativas e forte nessa área. Nos dias 08 e 09 o deslocamento para leste desses cavados aumentarão a instabilidade em grande parte do sul e oeste de MT, MS, PR e SP, produzindo pancadas de chuva localmente forte e isolada com acumulados significativos em algumas áreas. A divergência em 250 hPa com o calor e alta umidade do ar contribuirão para as pancadas de chuva localmente forte entre MT, GO, DF e oeste e norte de MG. Entre as Províncias de Mendoza e de Buenos Aires haverá instabilidade entre hoje (05) e a quarta-feira (07) devido a presença de cavado em 500 hPa, da divergência em 250 hPa e da baixa do noroeste (BNOA), aliado ao calor e umidade do ar elevada, sendo que haverá pancadas de chuva isolada e condição de queda de granizo, principalmente entre os dias 07 e 08. No dia 09 chegará uma frente fria à esta região da Argentina provocando temporais, que se propagarão para o Uruguai e Províncias de La Pampa, Entre Rios, San Luiz e Córdoba.

Para os próximos cinco dias (05 a 09) os modelos ETA e GFS concordam com o posicionamento do campo bórico, inclusive com a presença da Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA). Entretanto, em 96h (dia 08), o modelo T299 apresenta o campo bórico com uma Baixa do Chaco (BCH) e é o que prevê muita chuva entre o norte do RS e o sul do PR. Os modelos tem uma boa concordância qualitativamente no campo de chuva entre o Sudeste, Centro-Oeste e a BA nessa semana, dicordando no posicionamento e acumulado de chuva entre MS, GO, MG, SP, RJ e ES.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

